



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Desempenho de coelhos Nova Zelândia Brancos com diferentes rações comerciais

¹Israel Marques da Silva, ²Luiz Carlos Machado, ¹Elizangela Roberta Pinto, ³Luiz Otávio Rodrigues Pinto, ¹Bruna Pontara Vilas Boas Ribeiro, ¹Karina Aurora Rodrigues Gomes

¹Graduandos em Zootecnia pelo IFMG Campus Bambuí

²Professor do núcleo de Zootecnia do IFMG Bambuí – Luiz.machado@ifmg.edu.br

³Estudante do curso técnico em Agricultura e Zootecnia do IFMG Bambuí

RESUMO

A qualidade das rações comerciais para coelhos utilizadas no Brasil não é padronizada. Este trabalho objetivou avaliar o desempenho produtivo de coelhos alimentados com rações comerciais. Foram utilizadas sete rações comerciais e 28 coelhos da raça Nova Zelândia Branco, dos 35 aos 73 dias de idade. As rações comerciais propiciaram ganho de peso diário satisfatório e semelhante. Houve diferenças no consumo de ração e conversão alimentar ($P < 0,05$), sendo os valores observados destas características muito elevados, um indicador de baixa densidade energética das dietas. Sugere-se maior fiscalização governamental para com as rações destinadas a coelhos.

Palavras-chave: criação caseira, ração comercial, cunicultura

ABSTRACT

The quality of commercial diets for rabbits used in Brazil is not standardized. This study aimed to evaluate the productive performance of rabbits fed commercial diets. Seven commercial diets and 28 New Zealand White rabbits, from 35 to 73 days of age, were used. The commercial diets showed satisfactory daily weight gain. There were differences in feed intake and feed conversion ($P < 0.05$), for which the observed values were very high. This may be an indicator of low energy density of the diets. It is suggested that government supervision of rabbit feed should be improved.

Keywords: homebred production, commercial diet, rabbit production



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Introdução

Para que a cunicultura se expanda e seja uma importante atividade geradora de empregos e renda é essencial que se realizem pesquisas que disponibilizem dados concretos sobre a qualidade nutricional das rações comerciais. Os resultados obtidos alertariam os fabricantes sobre o controle da qualidade do produto e se constituiriam numa orientação para técnicos e criadores. Ao avaliar quatro rações comerciais para coelhos, Pessoa et al. (2005) perceberam que somente uma delas apresentava todos os nutrientes dentro dos níveis de garantia expressos na embalagem.

Há no mercado diversas rações comerciais, sem qualquer proposta de padronização. Algumas fábricas comercializam uma linha para criações “caseiras” e outra “industrial”. Este trabalho objetivou avaliar o desempenho produtivo de coelhos em crescimento que recebiam rações comerciais “caseiras” e “industriais”.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no galpão de pesquisa em Cunicultura, do IFMG – campus Bambuí, no período de Outubro-Novembro de 2010. Durante este período as médias de temperatura foram de 19,4 (mínima) e 26,7 (máxima), apresentando temperatura média de 23,1°C. Para avaliação foram utilizados 28 coelhos da raça Nova Zelândia Branco, desmamados aos 35 dias de idade, alojados em gaiolas individuais de arame galvanizado, medindo 60 x 60 cm, providas de bebedouros automáticos e comedouros de chapa galvanizada.

Foram utilizadas sete rações comerciais, sendo denominadas de RT1, RT2, RT3, RT4, RT5, RT6 e RT7. Foram considerados as seguintes características: ganho de peso diário (GPD), conversão alimentar (CA) e consumo de ração (CR), no período de 35 a 73 dias de idade. Os animais foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado sendo quatro repetições por tratamento, num total de 28 unidades experimentais. Os níveis de garantia apresentados nas embalagens das rações se encontram na tabela 01.

Tabela 01 – Níveis de garantia (%) das rações comerciais utilizadas no experimento.

Rações	Níveis de garantia						
	Umidade (máximo)	Proteína bruta (mínimo)	Cálcio (máximo)	Fósforo (mínimo)	Matéria mineral (máximo)	Extrato etéreo (mínimo)	Matéria fibrosa (máximo)
RT1	13,0	16,0	2,0	0,5	10,0	2,5	12,0



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



RT2	13,0	17,0	0,9	0,5	10,0	2,5	17,0
RT3	12,0	15,0	1,0	1,1	6,5	2,5	18,0
RT4	13,0	13,0	2,0	0,4	16,0	2,0	17,0
RT5	13,0	14,0	0,9	0,5	12,5	1,5	16,0
RT6	12,0	14,0	2,0	0,5	15,0	1,5	20,0
RT7	12,0	13,0	2,2	0,4	13,0	1,5	18,0

Os dados obtidos nos ensaios de desempenho foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste SNK ao nível de 5% de probabilidade, utilizando os recursos do programa computacional SISVAR.

Resultados e Discussão

Os resultados de desempenho produtivo, a partir de rações comerciais, podem ser observados na tabela 02. Em linhas gerais, o desempenho produtivo é semelhante ao observado por Pessoa et al. (2005), que verificaram diferenças no consumo e conversão alimentar, mas não no GPD.

Tabela 2: Ganho de peso diário (GPD), consumo de ração (CR) e conversão alimentar (CA) de coelhos que receberam rações comerciais no período de 35 a 73 dias de idade.

Rações	Variáveis 35-73 dias		
	GPD (g)	CR (g)	CA
RT1	36,32	113,61 b	3,134 b
RT2	35,78	149,74 a	4,179 a
RT3	38,47	147,93 a	3,874 b
RT4	34,58	127,21 b	3,710 b
RT5	30,12	148,24 a	4,924 c
RT6	34,46	119,95 b	3,479 b
RT7	37,20	131,33 b	3,733 b
CV	10,14	11,68	12,1

Médias seguidas por letras diferentes na mesma coluna são diferentes entre si, pelo teste SNK, a 5% de probabilidade.

Verifica-se grande variação quando considerado o GPD dos diferentes tratamentos. A ração RT5, que era uma ração destinada a criações caseiras, proporcionou desempenho insatisfatório e CA superior às demais. Observa-se que as rações RT2, RT3 e RT5 apresentaram CR de ração superior. Houve muito desperdício a partir destes tratamentos, sendo esse fato provavelmente devido à suas baixas palatabilidades além de baixa qualidade dos péletes. Os valores de GPD são superiores aos observados por Pessoa et al. (2005). Quando comparados ao valor verificado por Scapinello et al. (2006), os valores de GPD são mais



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



baixos. Já quando comparados aos de Machado et al. (2010), que também trabalharam com ração comercial, os valores são semelhantes. Contudo, estes autores verificaram menores valores de CA (3,10) quando comparada aos dados aqui observados, principalmente devido a um CR mais baixo (110,52g/dia).

Nota-se que a CA também foi influenciada pelos tratamentos ($P < 0,05$). Embora sejam altos esses valores, Pessoa et al. (2005) verificaram valores superiores a esses, o que supõe que as rações comerciais para coelhos, em sua maioria, não são equilibradas da maneira mais adequada e não utilizam ingredientes de alta digestibilidade. Já Machado et al. (2010) encontraram valores de conversão alimentar menores que os aqui apresentados, o mesmo acontecendo com Scapinello et al. (2006), que verificou valores de 2,73 a 2,96, quando foram utilizadas diferentes níveis de farinha de mandioca em substituição ao milho. Fica claro que o animal aumenta o consumo de ração para compensar a baixa qualidade nutricional (provavelmente baixo valor energético) das rações, proporcionando elevada CA.

Conclusões

Embora tenham apresentado ganho de peso diário satisfatório, as rações comerciais proporcionam elevados consumo de ração e conversão alimentar, sendo a análise econômica necessária. Sugere-se maior fiscalização governamental destas rações.

Referências bibliográficas

MACHADO L. C.; FERREIRA W. M.; OLIVEIRA C. E. A.; EULER A. C. C. Feno de tifton 85 para coelhos em crescimento: digestibilidade e desempenho. **Veterinária e Zootecnia**, v. 17, n. 1, p. 113-122, 2010.

PESSOA, M.F.; GOMES, A.V. da C.; CRESPI, M.P.A.L. de; COLL, J.F.C.; SANTOS, A.L. da S. **Avaliação nutritiva de rações comerciais para coelhos em crescimento. Revista Universidade Rural: Série Ciências da Vida, Seropédica, RJ: EDUR**, v. 25, n. 2, p. xx-xx, jul.-dez., 2005.

SCAPINELLO C. MICHELAN A. C.; FURLAN. A . C. et al. Utilização da farinha de varredura de mandioca na alimentação de coelhos. **Acta Scientiarum Animal Science**, v. 28, n. 1, p. 39-45, 2006.